

# "A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: PERCURSOS E ÁREAS PRIORITÁRIAS"

**Maria Helena Esteves**

*Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa*

## 1. Introdução

Esta comunicação tem como objectivo apresentar um estudo realizado no âmbito de uma investigação de doutoramento, em que se procurou conhecer a situação dos professores de geografia no que se refere à sua formação profissional contínua. São duas as razões que levaram à necessidade de conhecer um pouco mais do percurso formativo dos professores:

- o facto de a geografia leccionada no 3º ciclo do ensino básico ter sido alvo de reorganização curricular importante no início do séc. XXI: com efeito, a passagem de um currículo centrado em conteúdos para um currículo centrado no desenvolvimento de competências (M.E., 2001), implicava uma reorientação das práticas pedagógicas dos professores.
- a inexistência de estudos sobre a formação contínua dos professores de geografia, sendo esta formação um veículo fundamental de mudança de rotinas interiorizadas provavelmente desde a formação inicial, orientou algumas das questões que apresentamos no sentido de conhecer um pouco desta realidade.

A formação contínua de professores em Portugal aparece consagrada na Lei nº 46/86 em que se reconhece a formação com um direito de todos os educadores, professores e outros profissionais da educação. Mais ainda, são definidos alguns princípios que devem reger a formação contínua:

- uma formação que em referência às mudanças sociais estimule atitudes críticas e actuanes;
- uma formação que favoreça e estimule a inovação e a investigação, nomeadamente em relação com a actividade educativa;
- uma formação participada que conduza a uma prática reflexiva e continuada de auto informação e auto aprendizagem;

A aprovação do Decreto-Lei nº 344/89 vem regulamentar a formação de professores, considerando que esta é um direito e um dever, definindo três objectivos fundamentais:

- melhorar a competência profissional dos docentes nos vários domínios da sua actividade;
- incentivar os docentes a participar activamente na inovação educacional e na melhoria da qualidade e do ensino;
- adquirir novas competências relativas à especialização exigida pela diferenciação e modernização do sistema educativo;

Já nos anos 90, novos decretos –lei (D.L. nº 207/96) esclarecem as áreas sobre as quais deve incidir a formação contínua:

- Ciências da especialidade que constituam matéria curricular nos vários níveis de educação e ensino;
- Ciências da Educação;
- Prática e investigação pedagógica e didáctica nos diferentes domínios da docência;
- Formação pessoal, deontológica e sociocultural;

Parece assim claro, desde o início dos anos 90, que a formação contínua de professores tem um estatuto extremamente importante no sentido de adaptar os docentes às inovações que vão surgindo na sociedade, nas metodologias, na própria definição das respostas que a escola deve ser capaz de dar aos seus alunos. Pelo menos, em termos formais a formação contínua de professores aparece como a resposta necessária para a adaptação dos professores aos requisitos cada vez mais exigentes da profissão.

No entanto, Estrela (2001) chama a atenção para o facto de não existirem estudos descritivos, explicativos ou interpretativos que originem um corpo científico consistente que vá além das crenças e discursos retóricos sobre a formação. Deste modo, falar sobre a realidade da formação contínua de professores em Portugal, é uma tarefa algo complexa, mas que a autora procura sistematizar ao nível dos discursos sobre a mesma:

- O discurso científico ligado à investigação empírica: em Portugal a investigação existente, embora diminuta, tem-se inserido nas mesmas perspectivas que a investigação internacional e é importante não ser desvalorizada;
- O discurso reflexivo sobre a formação contínua: tem produzido alguns efeitos perversos ao apresentar-se como discurso científico, cujos efeitos se manifestam a vários níveis – a descontextualização da formação, a criação de chavões nem sempre claros (professor reflexivo, formação emancipatória, etc.) que se reproduzem de forma muito pouco crítica, alguma desvalorização dos saberes universitários no que se refere à sua relevância para as práticas, e por fim, a tendência que se verifica para substituir a investigação no terreno pelo discurso reflexivo e especulativo;
- O discurso oficial da formação: é geralmente um discurso humanista que se apropria da linguagem das Ciências da Educação e dos seus conceitos para conferir seriedade às políticas educativas;
- O discurso dos formandos: é igualmente um discurso estereotipado, quer sobre as motivações da formação, quer sobre as razões da satisfação ou insatisfação resultantes da formação;

Conscientes de todos os discursos que emergem relativamente à formação de professores, procurámos conhecer um pouco daquilo que é a realidade dos professores de Geografia no que se refere ao tipo de formação contínua que têm realizado, por motivos de progressão na carreira e actualização de conhecimentos científicos e pedagógicos. A renovação da geografia escolar pressupõe uma alteração da metodologia directamente implicada nos processos de ensino e de aprendizagem (Cachinho, 2000). Importa assim conhecer que respostas os professores de geografia encontraram no sentido de se adaptar a todas estas mudanças, ou que formas encontraram para se preparar para as mesmas.

## 2. Metodologia de investigação

Para conhecer o percurso em termos de formação e adaptação às mudanças curriculares da geografia leccionada no 3º ciclo do ensino básico, foi elaborado um questionário onde se procurou, entre outros aspectos, conhecer de que forma a formação contínua tem sido um elemento estruturante na formação de professores de geografia. Na elaboração do questionário procurámos orientar os conteúdos da formação realizada de acordo com as principais áreas de formação, legalmente instituídas e que apresentámos no ponto anterior.

Deste modo procurámos saber que formação (acções de formação frequentadas) os professores receberam em quatro grande áreas de formação:

- na Ciência da especialidade, neste caso, a Geografia;
- na áreas das Ciências da Educação;
- na área das Metodologias de ensino em geral, ou da Geografia em particular;
- na área das novas tecnologias de informação e comunicação;
- em outras áreas que os professores considerassem relevantes para a sua formação como docentes de Geografia;

Realizaram este questionário 100 professores de Geografia, no ano lectivo de 2008/2009. Os resultados que se apresentam são a leitura realizada por este grupo de professores e as suas opiniões são pistas importantes de análise para qualquer estudo a realizar sobre a relevância que a formação contínua tem tido na adaptação às mudanças curriculares da geografia, mas também aos desafios que a profissão de professor cada vez mais coloca a estes profissionais. Trata-se de um conjunto de informações fornecidas por professores preocupados com a sua actualização e formação, e claro está, sobre os caminhos que a Geografia escolar tem percorrido. É tomando em consideração este aspecto que será feita a análise dos resultados destes questionários.

### 3. Apresentação dos resultados

Para esta comunicação seleccionamos as informações que considerámos mais relevantes em termos do percurso formativo dos professores de acordo com as grandes áreas de formação identificadas. Não sendo possível apresentar estes resultados de forma generalizável a todos os professores de Geografia pensamos que nos fornecem uma imagem algo preocupante, e sobre a qual importa reflectir, no sentido de repensar a questão da formação de professores de geografia. Mas esta reflexão ficará para depois, pelo que se apresentam os resultados do estudo.

#### 3.1 - Sobre a estabilidade profissional

Cerca de 90 % dos professores que responderam ao questionário eram efectivos; isto significa que se encontram afectos ao quadro de docentes de uma escola, existindo permanência na mesma como local de trabalho. Uma minoria correspondia a situações não vinculativas a escolas, nomeadamente contratado e professor do quadro de zona pedagógica.

No entanto, o tempo de permanência no actual local de trabalho, oculta situações diversas em termos de percurso profissional dos professores. Com efeito, 40 % era efectivo na escola há menos de 5 anos, enquanto que 47% era efectivo há mais de 10 anos. A situação de efectivo atesta a estabilidade profissional e o vínculo laboral do professor a determinado estabelecimento escolar, o que permite verificar que são muito díspares as situações de “estabilidade profissional”.

**Quadro1 – Anos de permanência na escola onde é efectivo**

Anos	Frq. Rel (%)
1 - 5	40
6 - 10	13
Mais de 10	47

Para tentar saber algo mais sobre o percurso profissional destes professores, os mesmos foram questionados relativamente ao número de escolas onde estiveram colocados antes da presente

colocação. Foi interessante verificar que 47% dos docentes leccionaram em 4 a 6 escolas antes da actual colocação, e que 26% o fizeram em entre 7 a 10 escolas. Apenas 23% referiram ter leccionado em menos de 3 escolas antes da actual.

**Quadro 2 - Escolas em que leccionou antes da actual**

Nº de escolas	Frq. Rel. (%)
1 - 3	23
4 - 6	47
7 - 10	26
Mais de 10	4

### 3.2 - Sobre a formação recebida para implementação das novas orientações curriculares

Caracterizado o público-alvo deste questionário exploratório sobre a sua estabilidade profissional importava saber algo mais sobre o seu percurso formativo que de alguma forma atestaria a sua preocupação em actualizar-se científica e pedagogicamente e também em adaptar-se às alterações curriculares que a Geografia escolar conheceu. Deste modo, numa primeira fase os professores foram questionados sobre a formação específica relacionada com a reorganização curricular da Geografia. Quando questionados sobre a realização de formação pedagógico – científica no âmbito da implementação das novas orientações curriculares da geografia, 68 % dos questionados referiram nunca ter feito qualquer tipo de formação.

**Quadro 3 – Formação sobre a implementação das novas orientações curriculares**

Formação realizada	Frq. Rel (%)
Não fez formação nesta área	68
Fez formação nesta área	32

Aqueles que referem algum tipo de formação nesta área identificam várias situações: as entidades formadoras e temáticas diversificadas.

**Quadro 4 – Formação realizada no âmbito das novas orientações curriculares**

Formação	Frq. Rel (%)
Identificação da instituição formadora (várias)	10
Novos Programas (Secundário)	7
Novas áreas curriculares	3
Gestão Flexível do Currículo	3
Projecto Educativo	2
Projecto Curricular Turma	2
Outros	5

### 3.3 - Sobre a formação ao longo da carreira

Procurando ainda conhecer melhor o percurso de formação contínua dos professores, isto é a formação que terá contribuído para o seu desenvolvimento profissional no sentido de se adaptarem, não à evolução da geografia escolar mas também do ensino em geral, os professores foram questionados sobre o seu percurso formativo ao longo da carreira. E foram várias as situações identificadas.

58% dos professores questionados afirmou nunca ter realizado formação contínua no âmbito da geografia. Isto significa que após a conclusão da sua licenciatura não frequentaram qualquer tipo de acção de formação institucionalizada na sua área científica.

**Quadro 5 – Formação contínua em Geografia**

<b>Formação em Geografia</b>	<b>Frq. Rel. (%)</b>
<b>Não fez formação nesta área</b>	<b>58</b>
<b>Fez formação nesta área</b>	<b>42</b>

Aqueles que afirmam ter feito algum tipo de formação contínua no âmbito da disciplina que leccionam apresentam situações diversas: alguns recordam a entidade formadora, mas não recordam a formação realizada, outros identificam especificamente o curso realizado. A área de formação que parece ter sido mais frequentada em termos de actualização de conhecimentos científicos tem a ver com temáticas do âmbito da geografia física.

**Quadro 6 – Formação realizada em Geografia**

<b>Formação realizada</b>	<b>Frq. Rel (%)</b>
<b>Geografia física</b>	<b>11</b>
<b>Programas</b>	<b>6</b>
<b>Geografia humana</b>	<b>3</b>
<b>Geografia Urbana</b>	<b>2</b>
<b>Didáctica</b>	<b>2</b>
<b>Identificam a entidade formadora</b>	<b>13</b>
<b>Não identificam a formação</b>	<b>4</b>

No que se refere à frequência de cursos de formação realizados na área da Psicologia Educacional, 64 % dos respondentes afirma nunca ter realizado qualquer tipo de formação nesta área.

**Quadro 7 – Formação realizada na área da Psicologia Educacional**

<b>Formação realizada</b>	<b>Frq. Rel (%)</b>
<b>Não fez formação nesta área</b>	<b>64</b>
<b>Fez formação nesta área</b>	<b>33</b>

Aqueles que o fizeram identificam as questões da indisciplina e questões relacionadas com a adolescência como áreas de formação mais frequentadas. A maioria refere ter feito formação nesta área mas não refere qualquer temática específica.

**Quadro 8 – Formação na área da Psicologia Educacional**

<b>Temáticas</b>	<b>Frq. Rel (%)</b>
<b>Indisciplina</b>	<b>6</b>
<b>Adolescência</b>	<b>6</b>
<b>Necessidades Educativas Especiais</b>	<b>5</b>
<b>Identificam a entidade formadora</b>	<b>4</b>
<b>Não identificam</b>	<b>11</b>

A mesma questão foi colocada no âmbito dos modelos de ensino – aprendizagem. Nesta área 73 % dos questionados referiu ter feito formação ao longo da sua carreira.

**Quadro 9 – Formação na área dos Modelos de Ensino – Aprendizagem**

<b>Formação realizada</b>	<b>Frq. Rel (%)</b>
<b>Não fez formação nesta área</b>	<b>73</b>
<b>Fez formação nesta área</b>	<b>27</b>

Os professores que afirmam ter feito formação na área dos Modelos de Ensino Aprendizagem identificam como temática principal as Tecnologias de Informação e Comunicação na sala de aula.

**Quadro 10 – Áreas de formação em modelos de ensino aprendizagem**

Temáticas	Frq. Rel (%)
TIC na sala de aula	9
Pedagogia	4
Métodos de Estudo	4
Metodologias Activas	4
Avaliação	2
Ensino especial	1
Instituição Formadora	3
Não identificam	4

A área da Tecnologias de Informação e Comunicação parece ser realmente uma área privilegiada de formação/actualização, na medida em que 90% dos professores questionados afirma ter feito formação nesta área, nomeadamente na forma como as TIC podem ser utilizadas pela Geografia e mesmo para o trabalho dos professores.

**Quadro 11 – Formação na área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)**

Formação realizada	Frq. Rel (%)
Não fez formação nesta área	10
Fez formação nesta área	90

Os professores que afirmam ter feito formação na área das Tecnologias de Informação e Comunicação identificam a formação genérica de apoio à Geografia mas igualmente alguns programas que são importantes na construção das suas aulas com é o caso do PowerPoint, Plataforma Moodle e Internet.

**Quadro 12– Áreas de formação em TIC**

Temáticas	Frq. Rel (%)
TIC na Geografia	23
PowerPoint	13
Plataforma Moodle	11
Internet	9
Word	6
Excel	4
E - learning	3
Outros programas informáticos	3
Várias formações	5
Instituição Formadora	7
Não identifica	7

Independentemente das áreas de formação referidas poderem ser consideradas fundamentais para qualquer docente, na medida em que se referem a uma formação científica e pedagógica fundamental para qualquer docente, é importante ter presente que muitas vezes a formação frequentada pelos docentes no âmbito da sua formação contínua, não se esgota nestas três grandes áreas, adaptando-se muitas vezes a situações particulares das escolas onde leccionam. Neste sentido, os docentes foram questionados sobre a relevância, para o ensino da geografia, da formação realizada ao longo da carreira. E 63 % referiram que a formação realizada ao longo da sua carreira foi relevante para o ensino da geografia. No entanto, 32 % afirma que a formação realizada não teve qualquer relevância para o ensino da geografia.

**Quadro 13 – Realização de formação relevante para o ensino da geografia**

Relevância da Formação realizada	Freq. Rel (%)
Sim	63
Não	32
Não responde	5

**3.4 – Outras modalidades de formação**

Em alternativa ou em complemento à frequência de formação institucional, nomeadamente, os cursos oferecidos pelos centros de formação ou frequência de cursos nas universidades, muitos professores fazem a sua actualização, preparação e adaptação às mudanças de diversas formas. Procurando compreender melhor de que forma essa formação ocorre, foram colocadas mais algumas questões aos professores que responderam a este questionário.

Num primeiro momento os professores foram inquiridos sobre o facto de fazerem a sua formação de forma individualizada, sendo que 47 % dos questionados referiu proceder deste modo.

**Quadro 14 – Formação de forma individual**

Formação individual	Frq. Rel (%)
Sim	47
Não	21
Não refere	16

Sobre o tipo de actividades realizadas, elas centram-se na pesquisa bibliografia variada e pesquisas na internet.

**Quadro 15 - Actividades realizadas na formação individual**

Exemplos de actividades	Frq. Rel. (%)
Pesquisa bibliográfica variada	32
Pesquisa na Internet	12
Colóquios, conferências	4

Para além deste trabalho mais individualizado importava saber se os professores também se apoiam em termos de formação, trabalhando em conjunto, partilhando experiências e preparando materiais em conjunto. Apenas 35 % referiram fazê-lo.

**Quadro 16 – Formação realizada no grupo de colegas**

Formação com os colegas	Frq. Rel. (%)
Sim	35
Não	21
Não refere	34

Aqueles que referiram fazer formação em conjunto com os colegas identificaram como principais actividades realizadas a elaboração de planificações e a construção de materiais.

**Quadro 17 – Exemplos de actividade de formação com os colegas**

Exemplos de actividades	Frq. Rel (%)
Planificação de actividades	12
Construção de materiais	9
Projecto de escola	6
Debates	4

### 3.5 – Áreas prioritárias de formação

Questionados sobre as áreas de formação que neste momento consideram com prioritárias no sentido de responder às suas necessidades como profissionais, os professores questionados referiram as seguintes temáticas:

- TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação);
- Métodos de Ensino - Aprendizagem;
- Geografia Física;
- Geografia Humana;
- Avaliação de competências;

Parece claro que a formação em termos científicos e em termos pedagógicos continua a ser uma necessidade para os professores de geografia, assim como a questão da avaliação de competências (muito importantes na reorganização curricular da Geografia).

### 4. Questões para reflexão

Os resultados que obtivemos junto deste grupo de docentes de Geografia, demonstra que algo parece não estar a resultar no sentido de dar aos professores a formação necessário quer no âmbito da adaptação aos novos desafios que as alterações curriculares pressupõem, na medida em que pouca formação foi frequentada nesse sentido, mas também em termos do seu desenvolvimento profissional e pessoal ao longo da carreira. O facto de quase metade dos docentes ter leccionado em cerca de 4 a 6 escolas antes da colocação no quadro da sua escola sugere que a formação realizada se terá desenvolvido em contextos diversificados e como tal, não incidindo sobre as grandes áreas preconizadas pelo decretos lei regulamentadores da formação contínua.

Mais recentemente, o Decreto-Lei nº 15/2007 vem regulamentar o tipo de formação que pode ser frequentada no sentido de ser creditada para efeitos de progressão na carreira. Assim, no seu artigo 14º refere-se:

- que só podem ser creditadas as acções de formação realizadas com avaliação e que estejam directamente relacionadas com a área científica e didáctica que o professor lecciona, bem como as necessidades de funcionamento da escola ou agrupamento a que pertence;
- e que das acções de formação a frequentar pelos professores, pelo menos dois terços sejam na área científico – didáctica que o docente lecciona;

De alguma forma, a nova legislação evitará que resultados como os que encontramos neste questionário, em que uma percentagem elevada de professores afirma nunca ter realizado formação na área da Geografia, Psicologia Educacional e Modelos de ensino aprendizagem, se voltem a repetir. A formação de professores no que se refere às implementações das orientações curriculares parece ter ocorrido principalmente ao nível do ensino secundário. Este facto é confirmado pelo tipo de acções frequentadas no âmbito da implementação do novo currículo e também na identificação da formação ao longo da carreira no âmbito da Geografia.

Na área da Psicologia Educacional, as questões mais referidas prendem-se com as práticas de sala de aula, em termos dos problemas relacionados com a adolescência, com a indisciplina e as necessidades de lidar com alunos com necessidades educativas especiais. São áreas

problemáticas muitas vezes não contempladas em termos de formação mas que todos os professores, e também os de Geografia, têm que lidar no seu dia-a-dia.

Parece claro que os professores de Geografia têm centrado a sua formação na área das TIC, onde a frequência de participação é bastante elevada, quando comparada com outras áreas de formação. Quer em termos de métodos de aprendizagem, quem quando questionados em concreto sobre a formação realizada nesta área apresentam valores elevados, o que revela uma preocupação em actualizar-se nas áreas ligadas à utilização das TIC na sala de aula, e conhecimento de programas de apoio ao trabalho do professor (Word, PowerPoint, Excel, etc.).

No entanto, as áreas de formação prioritárias definidas pelos professores de Geografia voltam a demonstrar a insuficiência da formação oferecida. As TIC, as metodologias de trabalho e as áreas científicas da Geografia aparecem como áreas em que os professores gostariam de centrar a formação. Aparece igualmente a questão da avaliação de competências (embora com uma expressão mais reduzida), uma vez que o novo programa de geografia se centra no desenvolvimento de competências geográficas. Seria uma área importante de formação a equacionar para que os professores sejam capazes de avaliar com eficácia não apenas os conhecimentos dos alunos mas também o tipo de competências adquiridas.

Perante as falhas em termos de formação (de notar que uma percentagem elevada de professores refere não ter feito formação ao longo da sua carreira que considere ter sido relevante para o ensino da Geografia), parece evidente que muitos professores fazem ainda a sua actualização trabalhando isoladamente (pesquisa bibliográfica e na internet). Uma percentagem igualmente pequena refere trabalhar com colegas nesse sentido, nomeadamente na efectuação de planificações de aulas e partilha de materiais.

Procurámos com este estudo conhecer em que termos se tem desenvolvido a formação de professores de Geografia nestes últimos anos. Para tentar ir um pouco além dos discursos que surgem muitas vezes ligados à formação contínua de professores, questionámos directamente os de Geografia. Este grupo de professores chamou a atenção para uma questão que de algum modo terá passado despercebida aos centros de formação e outras instituições que ministram essa formação, nomeadamente as universidades – a inadequação da formação oferecida face às necessidades reais dos professores. As regulamentações recentes traduzem já alguma preocupação neste sentido, o que chama de novo as universidades a ter um papel relevante na actualização científica e pedagógica dos professores.

As questões estão levantadas, importa agora equacionar as respostas. A formação de professores não pode desligar-se das universidades mas deve igualmente contemplar as necessidades do meio em que a escola se encontra inserida. Este diálogo possibilitará a oferta de uma formação relevante e que contribua efectivamente para uma alteração de práticas muitas vezes presente nos discursos oficiais, mas não trabalhadas com aqueles que as implementam todos os dias nas suas salas de aula. A necessidade de basear a oferta de formação em evidências baseadas na investigação realizada junto dos professores parece ser a melhor forma de conhecer as suas reais necessidades em termos de formação ao longo da carreira.

## 5. Referências bibliográficas

Cachinho, H. (2000). *Geografia escolar: Orientação teórica e praxis didáctica*. Inforgeo, 15, Edições Colibri, pp. 69 -90

Estrela, M. (2001). *Realidades e perspectivas da formação contínua de professores*. Revista Portuguesa de Educação, 14 (1), pp. 27-48

Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica (2001). *Geografia: Orientações Curriculares do 3º ciclo*.

### Legislação consultada:

Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86 de 14 de Outubro)

Decreto-Lei nº 344/89, de 11 de Outubro – Ordenamento Jurídico da Formação dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário.

Decreto-Lei nº 207/96, de 2 de Novembro – altera o Regime Jurídico da Formação Contínua de Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário.

Alterações introduzidas ao Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores pelo Decreto-Lei nº 15/2007 de 19 de Janeiro